

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE SOBRE OS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA POTIGUAR

Lucas da Silva Lima¹, Kallyse Priscila Soares de Oliveira Freire²

RESUMO:

O presente estudo objetivou analisar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos de graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança. Para tanto, fez-se necessário elaborar um questionário que abarca quesitos relacionados ao perfil socioeconômico e acadêmico dos discentes, bem como sobre a tomada de decisões financeiras. Ele foi aplicado junto aos alunos de graduação do curso de Ciências contábeis da UFERSA, com o auxílio da ferramenta *Google Forms* e de modo presencial, o que resultou em uma amostra composta por 159 respondentes divididos entre Grupo 1 (do início do curso) e Grupo 2 (do final do curso). A metodologia utilizada foi uma análise dos dados a partir da estatística descritiva, por meio da comparação entre percentuais obtidos pelas compilações das respostas percebidas pelos respondentes em relação aos questionamentos realizados, observando as respostas quanto ao grau de integralização do currículo acadêmico. Com base nas inferências empíricas das análises percentuais, observa-se que há certa melhoria no processo de melhoria nas tomadas de decisões financeiras quando se tem maior parte do currículo acadêmico em Ciências contábeis integralizado.

Palavras-chave: Educação financeira. Consumo. Investimento. Poupança.

1 INTRODUÇÃO

O Dinheiro é um instrumento financeiro de fundamental importância na vida das pessoas, haja vista que sua existência tangencia assuntos como endividamento, aposentadoria, investimentos, pagamentos e consumo. Lidar com essas situações requer do indivíduo uma boa organização e entendimento sobre finanças, quer seja pessoal ou familiar, bem como faz-se necessário obter conhecimentos sobre a estrutura do Mercado e seu funcionamento. Observa-se que na sociedade contemporânea, os indivíduos deveriam entender com maior clareza os métodos e conceitos aplicados ao sistema financeiro, o que possibilitaria uma tomada de decisões financeiras mais assertivas. Para este entendimento, de como lidar com o dinheiro, postula-se a Educação Financeira, que essencialmente pode ser compreendida como um processo de aprendizagem que se liga às finanças pessoais, possibilitando ao indivíduo que desenvolva uma visão crítica sobre o dinheiro, ampliando suas noções de uso e gestão (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

A Educação Financeira faz desenvolver, no indivíduo, habilidades que proporcionam uma melhoria na tomada de decisões e gestão das finanças pessoais. Visualizando um passado recente do país, marcado por variações monetárias e hiperinflação, pode-se

¹ Bacharelando em Ciências Contábeis

² Doutora em Ciências Contábeis

entender a raiz das decisões tomadas sem planejamento, marcadas pelo imediatismo do curto prazo. A depender da qualidade das decisões financeiras tomadas, pode-se influenciar toda a economia local, considerando que estas decisões se ligam intimamente a problemas sociais como endividamento dos indivíduos, inadimplência e capacidade de planejamento a longo prazo afetada (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011)

Sem que haja uma população financeiramente educada, torna-se inalcançável que um país desenvolva suas estratégias econômicas. A Educação Financeira enquanto pilar da gestão financeira pessoal contribui diretamente para o controle do endividamento, inadimplência e efeitos prejudiciais ao psicológico e saúde da sociedade. Assim, em relação ao Consumo, a falta de conhecimento e planejamento financeiro exerce forte influência para o elevado nível de endividamento pessoal. Após a implantação do Plano Real, em 1994, ter incorrido na estabilização da moeda e consequente aumento do poder de compra por parte da sociedade, o impulsionamento de produtos financeiros e oferta de crédito por parte das instituições financeiras tem se mostrado um fator importante para a elevação do endividamento do brasileiro. (VIEIRA; MOREIRA; POTRICH, 2019; DIAS *et al.* 2017)

O presente estudo fundamenta-se nos aspectos abordados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) no que concerne às definições e aplicações de educação financeira, bem como pelo estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) no tocante às tomadas de decisões sobre consumo, investimento e poupança. Ante ao exposto, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **“A formação acadêmica no curso de Ciências contábeis contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos de graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança?”**

Para responder ao problema em questão, esta pesquisa objetiva analisar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos da graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança. Dessa forma, especificamente visa: Identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFERSA; Verificar quais aspectos são observados pelos alunos em situações que requerem a tomada de decisões sobre consumo, investimento e poupança; e, Mensurar as percepções de ações de endividamento, poupança e investimento, por parte dos alunos.

Em termos teóricos, destaca-se que a Educação Financeira é uma ferramenta de aprendizagem pela qual os indivíduos desenvolvem suas habilidades e conhecimentos sobre finanças, com a finalidade de propiciar um maior controle de seus recursos financeiros (OCDE, 2005). Levando em consideração que o Ensino superior é o caminho pelo qual jovens e adultos obtêm uma formação para atuar de forma ativa em seu campo de atuação profissional, o presente estudo, utilizando-se de um questionário estruturado para coleta de dados, baseado nos estudos e questões utilizadas por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Amorim *et al.* (2018) e Dietrich e Braidó (2016), contribui através da análise dos dados obtidos pela comparação dos resultados entre os diferentes níveis de integralização curricular no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA.

Na prática, ao analisar se a formação acadêmica contribui com as decisões financeiras dos participantes da pesquisa, torna-se possível identificar ao que cada área é mais sensível: consumo, investimento e poupança. Além disso, é possível averiguar, em função da formação dos respondentes, se existe alguma disciplina ou experiência que permita a ele tomar ou não decisões financeiras adequadas. O estudo também mapeia o atual cenário da Educação financeira e permite identificar quais caminhos ou ações podem ser realizadas com a finalidade de minimizar situações que resultem em decisões financeiras inadequadas (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Este trabalho está estruturado em cinco partes, compondo-se de uma introdução abordando a contextualização e exposição da problemática, uma revisão da literatura expondo conceitos e entendimentos acerca do tema, um tópico destinado à metodologia, destacando-se a tipificação da pesquisa e materiais necessários para sua elaboração sendo seguido da apresentação e discussão dos dados para que, por fim, apresente-se as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De modo a exemplificar o que é a educação financeira, pode-se tratá-la como um misto de medidas que tem como objetivo repassar informações financeiras aos indivíduos, criando e aprimorando percepções econômicas capazes de distinguir os riscos presentes e as vantagens que podem ser obtidas mediante as escolhas relacionadas ao uso do dinheiro, salientando que o bem estar financeiro do indivíduo reflete na situação econômica da sociedade em que o mesmo se encontra (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

A Educação financeira na atualidade, vem demonstrando ser um tema de grande relevância, tendo em vista que os indivíduos possuidores de um maior nível de consciência financeira são os mais propensos a ter uma qualidade de vida satisfatória (SANTOS, 2017). Tal vida com maior bem-estar e tranquilidade surge através das competências na gestão das economias pessoais adquiridas pela aprendizagem da educação financeira, de forma que o indivíduo passa a realizar escolhas assertivas e inteligentes quanto ao uso do dinheiro (FERREIRA, 2017). Frente a isso, a educação financeira contribui de forma consistente na construção das responsabilidades dos indivíduos, bem como das sociedades, tornando-os mais comprometidos para com o seu futuro (OCDE, 2005).

Sendo assim, para que o indivíduo desenvolva a capacidade de compreender as forças externas que influenciam seu ambiente e suas relações com os demais, é necessário que se tenha vivenciado uma educação financeira, esta que por sua vez, pode ser traduzida como um processo de aprendizagem de conhecimentos que desenvolvam a habilidade de tomar decisões seguras e acertadas acerca do dinheiro e suas finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Amorim *et al.* (2018) discorrem que, devido a estreita relação entre o sistema econômico presente no Brasil e o mercado financeiro, tem-se que a disseminação do conhecimento acerca da educação financeira para a sociedade, no geral, aprimoram suas escolhas e incentivam os indivíduos a participarem ativamente deste mercado, preparando-os com conhecimentos financeiros requisitados para tal. Comparando a vida de um indivíduo com o dia a dia de uma organização, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) traçam como item de fundamental importância para a tomada de decisões e gestão financeira uma boa administração de suas finanças, a aplicação dos conhecimentos financeiros de modo correto, tem como principal consequência o êxito em seus feitos.

Além de considerar a educação financeira como ajuda importante para que os consumidores se planejem, através da realização de orçamentos, administração, poupança e tomada de investimentos feitos de forma eficiente com suas finanças, e visando mitigar as fraudes financeiras em que os indivíduos possam vir a tornar-se vítimas, a OCDE (2005) faz outras recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira, como a recomendação para que países membros do Comitê de Mercados Financeiros promovam educação e conscientização financeira, de modo que governos e instituições, tanto públicas quanto privadas, considerem e apliquem as boas práticas para educação financeira. Assim, pode-se conceituar precisamente Educação financeira como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005. p. 5)

Este conceito mostra, então, a educação financeira como uma ferramenta muito maior que apenas fornecedora de informação e aconselhamento financeiro. O aprendizado da

mesma constrói a capacidade de os indivíduos compreenderem a economia e sua posição frente às tomadas de decisões. Para Brito *et al.* (2012) o entendimento de como os indivíduos são afetados diariamente pela economia, interna e externa, é proporcionado pelo acesso à educação financeira.

Em um contexto de crescentes mudanças nas sociedades, considerando aspectos econômicos, sociais e culturais, a educação financeira proporciona aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades para que possam gerir de forma inteligente suas finanças. Fatores como a globalização, modernização das operações financeiras e interação do mercado tornam imprescindível o aprimoramento de seus conhecimentos financeiros, em vias de possibilitarem as tomadas de decisões sobre finanças em grau mais assertivo, proporcionando o crescimento de um mercado mais eficiente e competitivo (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2015).

A importância da Educação financeira, conforme está presente na capacidade ofertada aos seus usuários, de beneficiar-se das decisões que podem ser tomadas a partir de elementos teóricos essenciais sobre aspectos de situações rotineiras da vida do indivíduo (DORNELA, *et al.* 2014). A relevância da educação financeira para países que passam por períodos de crescimento ou recessão econômica, é devido a presunção de que os indivíduos que adquiriram consciência financeira, contribuem para o crescimento econômico de suas nações (SANTOS, 2017). Neste sentido, o incentivo ao desenvolvimento das habilidades financeiras dos indivíduos faz com que os mesmos apurem a percepção de que a economia influencia diretamente sua vida, tornando a interação entre consumidor finanças algo que se desenvolve naturalmente, possibilitando que após tal conscientização, os mesmos possam tornar-se mais cautelosos e agirem de forma criteriosa no tocante às escolhas e decisões financeiras (BRITO *et al.* 2012).

2.2 DECISÕES FINANCEIRAS

O conceito de finanças consiste em um conjunto de atividades compostas pelas bases da administração, planejamento, análise e controle, objetivando a maximização dos resultados obtidos, que por meio de uma gestão financeira é capaz de se realizar planos financeiros e análise de investimentos e consumo (OLIVEIRA, 2017). Brito *et al.* (2012) acrescentam que as pessoas têm suas vidas afetadas diretamente pelas decisões financeiras, por isso, há a necessidade de que os indivíduos adquiram habilidades e competências para analisarem e avaliarem, de forma crítica, as situações que requerem a tomada de decisões, deste modo, o indivíduo que por meio da educação financeira torna-se capaz de fazer tais análises tende a realizar escolhas assertivas em relação ao consumo, investimento e poupança.

Neste sentido, a qualidade das decisões financeiras, se relacionam intimamente aos problemas corriqueiros dos indivíduos, como inadimplência, consumo exacerbado que acarreta no endividamento familiar e principalmente dificuldade de os indivíduos realizarem um planejamento financeiro para o longo prazo (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Lucci *et al.* (2006) consideram que as pessoas devem estar prontas para lidarem com situações de consumo em um mundo repleto de produtos financeiros variados, salientando também que as opções para investimentos são simples, já as alternativas para poupar são escassas e possuem um difícil acesso à população em geral.

O acesso facilitado ao crédito e recorrentes programas de incentivo ao consumo, como por meio de reduções tributárias e publicidades tendem a acelerar o mercado consumista, Resende (2015) evidencia que este cenário incentiva o consumo pela população, ao mesmo tempo em que reduz as taxas de poupanças, além disso, a indução ao consumo, realizada pelos governos, proporciona o surgimento de uma economia incapaz de seguir adiante em um longo prazo, devido a inexistência de um planejamento de futuro, como é a poupança.

Portanto, é necessário que as empresas inseridas em locais com economias em desenvolvimento adaptem suas decisões financeiras à realidade dos negócios locais, requerendo uma reflexão mais crítica de suas análises (ASSAF NETO, 1997). Visto isso, e

utilizando a comparação de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) que assimilam a vida financeira dos indivíduos à realidade de uma empresa, é possível utilizar-se das indicações e métodos para tomada de decisões financeiras em organizações para aplicar-se aos indivíduos no geral. Sendo assim, tomar decisões refere-se ao conceito primário de Administração, de forma que se pode traduzir como o conceito de decidir, salientando que a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade da decisão tomada, é possível inferir que a qualidade de vida dos indivíduos é diretamente afetada por suas decisões financeiras (ASSAF NETO, 1997).

De certa forma os investimentos se confundem com a poupança, entretanto, o fator risco pode ser um diferencial forte quando analisado meticulosamente. Guardar recursos sem um propósito definido ou com aversão ao risco está mais ligado ao hábito de poupar, de forma que uma parcela dos recursos é resguardada para uma emergência ou mesmo para utilização futura. Oriente e Alves (2016) destacam que o investidor é aquele que procura os produtos financeiros mais eficientes, e estes, colhem bons resultados posteriormente, salientam ainda que investir não é deixar de gastar, mas sim, ter o poder aquisitivo para comprar no futuro

Objetivando-se exemplificar sobre o que se trata o conceito de decisões financeiras, neste estudo identificou-se a possibilidade de dividi-las em três tipos decisoriais: Decisões de Consumo, Investimento e Poupança. Assim, de modo a exemplificar sobre o que trata cada especificidade dessa divisão, pode-se observar no Quadro 01, como as decisões são tratadas pela literatura observada, neste caso, a partir das inferências apontadas pelos estudos de Oriente e Alves (2016) e Oliveira (2017).

QUADRO 01: DEFINIÇÃO DOS TIPOS DE DECISÕES FINANCEIRAS:

TIPO DE DECISÕES	O QUE TRATAM	AUTOR/ANO
Decisões de Consumo	Atitudes que moldam o comportamento do indivíduo consumidor, por exemplo, o modo como o indivíduo reage às ofertas de mercados que induzem ao consumo desenfreado.	Oriente e Alves (2016)
Decisões de Investimento	Envolvem o processo de identificação, avaliação e alternativa de aplicação de recursos; envolve a aplicação de um recurso presente com o anseio do resgate de recursos em valores superiores aos aplicados.	Oliveira (2017) Oriente e Alves (2016)
Decisões de Poupança	As decisões de poupança envolvem as análises e planejamentos sobre os recursos guardados. Guardar a diferença entre o que se ganha e o que se gasta é uma forma trivial de poupar.	Oriente e Alves (2016)

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

A partir dos estudos de Oliveira (2017) e Oriente e Alves (2016) observa-se que a divisão do tema Decisões Financeiras em três tipos: Decisões de Consumo, Investimento e Poupança, possibilita entender como variáveis externas afetam as atitudes do indivíduo para a tomada de decisões. Em relação ao consumo, a oferta de produtos, tanto para próprio consumo quanto produtos financeiros, podem influenciar o comportamento consumidor, como a percepção criada de uma necessidade de consumir algo, assim, a tomada de decisões de consumo podem sofrer impactos pelo ambiente em que se encontra o indivíduo, a depender do seu nível de educação financeira. Em termos de investimento, a oferta de produtos a curto ou longo prazo, que objetivam a valoração dos recursos aplicados, trazem processos de identificação distintos a depender do perfil de cada indivíduo, destaca-se neste ponto, questões como risco e retorno, que possuem relações de proporção direta e exigem certo conhecimento para que sejam tomadas decisões que não incorram em perdas, ou perdas calculadamente previstas. Sobre as decisões de poupança, destaca-se a caderneta de

poupança como sendo uma das formas mais tradicionais e conservadoras para a aplicação de recursos, costumeiramente utilizada como a forma primária de investimento.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Com o anseio de identificar estudos similares sobre o tema, analisou-se o que já foi publicado sobre Educação financeira e Decisões financeiras, em periódicos nacionais e internacionais. Com o levantamento dos estudos já realizados nota-se que a educação financeira sofre influência positiva pelo grau de escolaridade do indivíduo, em especial pela passagem pelo ensino superior em áreas que ofertam disciplinas afins ao tema finanças, como administração financeira, mercado financeiro, matemática financeira e economia, fazendo com que se obtenha um nível de educação financeira e preparo para gerenciar suas finanças pessoais em grau satisfatório observa-se também, que as variáveis faixa etária e gênero são fortes influenciadores deste nível (ANDRADE; LUCENA, 2018).

Conforme observações feitas sobre os estudos analisados, as principais pesquisas que se relacionam à temática destacam que os pesquisados que se identificam como pertencentes ao gênero masculino predominantemente apresentam um nível de conhecimento em educação financeira e desempenho assertivo na tomada de decisões sobre consumo, investimento e poupança superior aos resultados obtidos pelos indivíduos do gênero feminino. Ademais, nota-se que predomina o uso de pesquisa do tipo *survey*, um método de aplicação de questionário estruturado de pesquisa quantitativa, que possibilita a coleta de dados quantitativos sobre dado tema de modo a proporcionar uma análise exploratória e descritiva dos resultados (DIAS, 2018).

Os estudos nacionais sobre educação e decisões financeiras estão pautados, em síntese, na análise do perfil socioeconômico das amostras, que comumente são compostas por estudantes de graduação, em alguns casos ainda, realizou-se as pesquisas com indivíduos abordados por conveniência. A aferição do nível de educação financeira foi testada através da aplicação de questionários composto por perguntas específicas ao tema, que variam do nível básico de conceitos financeiros até itens de identificação do perfil pessoal e itens que tratam sobre a percepção e atitudes financeiras que o indivíduo possa tomar. Definido o objeto das pesquisas e coletado os dados, observou-se no geral resultados similares para o perfil socioeconômico, como nos estudos de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e Dias *et al.* (2017), tais como maioria de homens como respondentes, faixa etária de até 30 anos e estudantes que conciliam a rotina acadêmica com o trabalho.

Conceição e Braga (2019) apontam que o grau de conhecimentos sobre finanças se relaciona com o nível de graduação dos pesquisados, sendo que quanto mais próximo de se formar estiver, mais educado financeiramente o indivíduo será. Analisando perfis semelhantes, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) identificaram que os alunos do último período da graduação apresentaram um desempenho superior aos calouros em algumas questões sobre conceitos chave de finanças, entretanto em outras questões do mesmo tema, obteve-se o resultado contrário invalidando assim, a hipótese de que os alunos das séries finais possuem maior capacidade e conhecimento em educação financeira que os discentes das séries iniciais. Em síntese, a partir da análise do estudo pode-se verificar que sim, há uma relação entre a passagem pelo ensino superior e um maior nível de educação financeira dos indivíduos, mas também a experiência prática e convívio familiar oferece forte influência para tal, evidenciando-se a necessidade de desenvolvimento de mitigar a falta de educação financeira, adotando programas educativos e desenvolvimento de outros projetos que englobam educação financeira (POTRICH *et al.* 2014)

Braido (2014) apresenta a ideia de que os indivíduos menos educados financeiramente tendem a ser mais endividados, considerando que os indivíduos endividados obtiveram uma média de conhecimento básico sobre finanças de 3,3, em uma escala que varia de 1 a 5. Algo que pode ser corroborado por Potrich *et al.* (2014) que considera a evolução do mercado, o aumento da renda e a facilidade de acesso ao crédito para as famílias como fator necessitante de um maior nível de educação financeira pelos indivíduos. Embora o nível de educação

financeira obtido junto ao ensino superior seja inferior ao adquirido em outras fontes. sendo as experiências práticas e a família, grandes influenciadores do conhecimento financeiro obtido para gerir as finanças pessoais (CONCEIÇÃO; BRAGA, 2019)

Partindo para os estudos internacionais, pode-se observar pesquisas com um público variado, tratando da educação financeira nas escolas primárias, estudos que relacionam o gênero diretamente às decisões financeiras e os impactos de uma boa educação financeira para a juventude. Bannier e Schwarz (2018), assim como outros autores nacionais, confirmam que quanto maior a alfabetização financeira maior são as chances de se chegar à riqueza, os estudos também constataam que o ensino superior fortalece esse efeito consideravelmente para as mulheres, mas não para os homens.

Frisancho (2019) buscou avaliar o impacto da educação financeira na juventude peruana, e observou que a alfabetização financeira produz grande impacto quando aplicado aos jovens e em caráter obrigatório, já ações de educação financeira ministradas fora da escola, e de forma voluntária, não geram os efeitos satisfatórios, apresentando escassez no alcance dos objetivos. Lusardi, Mitchaud e Mitchell (2019) avaliaram, por meio quantitativo, os impactos de programas de ensino da educação financeira no ambiente de trabalho, empregando uma análise econométrica, observaram que o ensino da educação financeira a funcionários com mais de 40 anos pode proporcionar um aumento de até 10% na taxa de poupança para a aposentadoria, o que corresponde a um êxito neste modelo de ensino.

Enquanto os estudos nacionais observados abrangem, em suma, o público universitário, buscando avaliar se a educação financeira se relaciona com a escolaridade e quais fatores influenciam as tomadas de decisões, os estudos internacionais realizaram as pesquisas sobre economia, relacionamento do indivíduo com suas finanças e consequências do ensino da educação financeira tanto na educação básica, como no ambiente de trabalho. Alguns resultados alcançados possuem similaridades, como é o caso da correlação entre o nível de educação financeira e a probabilidade de sucesso financeiro, o reconhecimento das limitações dos estudos também pode ser observado, levando em consideração as amostras coletadas e as diferenças resultantes do perfil dos pesquisados.

Savoia, Saito e Santana (2007) ao realizarem estudos da bibliografia sobre educação financeira no mundo, identificaram que no Brasil o desenvolvimento da educação financeira encontra-se em um estágio inferior a outras nações, como EUA e Reino Unido, apontando como influenciadores para tal, questões históricas e culturais. O período de grande inflação no país, a abertura econômica nos anos 1990 bem como a implementação do plano real fizeram com que surgisse uma maior demanda de conhecimentos financeiros para tomada de decisões seguras, devido isso, a demanda por informações financeiras deveria ter sido a porta de entrada da educação financeira como uma disciplina tanto no ensino básico como na academia, entretanto a real situação não acompanhou o esperado, acarretando insuficiência no ensino de educação financeira no país.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, pois busca analisar de forma observacional e de maneira abrangente um cenário para identificar as características deste, sem se aprofundar nos motivos pelos quais se obtiveram os resultados. Está também classificada como uma espécie de pesquisa quali-quantitativa, estudando aspectos subjetivos e busca qualificar as informações colhidas por meio de análise para entender algum fenômeno, além de quantificá-las. Esta pesquisa foi elaborada a partir do levantamento de estudos bibliográficos e aplicação de um questionário do tipo *survey*. Este estudo analisou uma população formada pelos discentes de graduação do Curso de Ciências Contábeis, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH), presente no campus sede da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), situada no estado do Rio Grande do Norte.

Buscando atender ao objetivo central deste estudo, de analisar se a formação acadêmica em Ciências contábeis contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos

de graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança e considerando que o curso de Ciências Contábeis da UFERSA está estruturado em uma duração total de 9 semestres, fez-se necessário estratificar o universo da pesquisa em dois grupos de níveis de integralização do currículo a serem analisados, sendo eles: GRUPO 1 – do início do curso (compreendido pelas turmas do 1º, 2º e 3º semestre) e o GRUPO 2 – do final do curso, englobando as turmas do 7º 8º e 9º semestre letivo do bacharelado em questão.

Para este estudo, utilizou-se o grupo 1 como grupo de controle, atribuindo a hipótese 1, de que os ingressantes e discentes dos períodos iniciais ainda não possuem melhoria no nível de educação e tomada de decisões financeiras. Para o grupo 2, do final do curso, atribuiu-se a hipótese 2, que possibilitará responder ao problema de pesquisa, considerando que a passagem pelo ensino superior no curso de Ciências Contábeis contribui na melhoria da tomada de decisões financeiras.

Após extrair do sistema de informações da universidade os quantitativos de discentes matriculados e ativos, verificou-se que o curso analisado perfaz um total de 447 (quatrocentos e quarenta e sete) alunos nesta situação para o semestre letivo de 2022.1. Sobre o contexto temporal desta análise, leva-se em consideração que, em detrimento dos impactos causados pela pandemia do coronavírus, iniciada oficialmente em março de 2020, este semestre está sendo ofertado entre os meses de julho e dezembro de 2022. Assim, utilizando como fonte de cálculo a ferramenta “calculadora amostral” disponível na plataforma COMENTTO pesquisa de mercado, tomando por base os preceitos estatísticos através do método probabilístico aleatório simples, como determinante dos tamanhos das amostras, almejando um grau de confiança de 95% e margem de erro aceitável de 5%, determinou-se a necessidade da coleta de 159 (cento e cinquenta e nove) questionários, considerando se tratar de uma distribuição mais homogênea, conforme apresentado no Quadro 02.

QUADRO 02: DETERMINAÇÃO DOS QUANTITATIVOS DE QUESTIONÁRIOS PARA COLETA:

CURSO	DISCENTES ATIVOS	GRAU DE CONFIANÇA	MARGEM DE ERRO	DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA	AMOSTRA NECESSÁRIA
Ciências Contábeis	447	95%	5%	Mais Homogênea	159

Fonte: Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - UFERSA e cálculos pelo autor (2022).

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA

Como instrumento da coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado composto por 25 questões (APÊNDICE 1), antes de sua aplicação, no entanto, procedeu-se com uma validação do mesmo através de uma distribuição à uma pequena amostra composta por quatro discentes e três docentes da instituição, para que respondessem e avaliassem a estrutura, conteúdo e organização das questões de modo a verificar sua viabilidade de aplicação, atendimento dos itens propostos aos objetivos do estudo e coleta de indicações para melhoria. Após a validação, procedeu-se com a distribuição dos questionários aos discentes para coleta de respostas. Entre os dias 18 de agosto e 06 do mês de setembro do ano de 2022, foram coletados 61 questionários aplicados de modo remoto, através de e-mails disparados pela coordenação do curso, professores e autor. Realizou-se também, coletas presenciais, que ocorreram entre os dias 15 e 22 do mês de setembro de 2022, totalizando 98 coletas *in loco*. Abaixo, no quadro 03, é possível observar como se deu a divisão seccional do questionário e ao que cada seção de perguntas se destinava a encontrar visando o objetivo desta pesquisa.

QUADRO 03: DISTRIBUIÇÃO DAS QUESTÕES, OBJETIVOS DO QUESTIONÁRIO E REFERÊNCIAS

SEÇÃO E QUESTÕES	OBJETIVOS	AUTORES E REFERÊNCIAS
Perfil do respondente (questões de número 1 a 10)	Identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRSA	(AMORIM <i>et al.</i> 2018; DIETRICH; BRAIDO, 2016; VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011) Adaptado
Análise de situações e conhecimento em educação financeira (questões de número 11 a 21)	Verificar quais aspectos são observados pelos alunos em situações que requerem a tomada de decisões sobre consumo, investimento e poupança	(AMORIM <i>et al.</i> 2018; VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011) Adaptado
Endividamento, Poupança e Investimento (questões de número 22 a 25)	Mensurar as percepções de ações de endividamento, poupança e investimento, por parte dos alunos	(VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011) Adaptado

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme evidenciado no Quadro 03, o questionário aplicado fora subdividido em 3 seções com objetivos específicos. Desse modo, as 25 questões que compõem o questionário da pesquisa são estruturadas em alinhamento aos objetivos específicos deste estudo, para que se possibilite a resposta do problema de pesquisa.

3.2 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados como banco de dados em uma planilha do formato xlsx, de modo que foram analisados e tratados por meio do recurso tabela dinâmica, presente no programa Microsoft Excel. Ademais, para as análises que seguem, considera-se que o grupo 1 corresponde a 81 respondentes enquanto o grupo 2 totaliza 78 participantes, somando-se assim, os 159 discentes apurados como amostra mínima necessária para a realização deste estudo.

Após tratamento dos dados e utilizando-se das funcionalidades de uma tabela dinâmica, prosseguiu-se com a comparação entre percentuais totais e entre as variáveis estudadas, como grau de integralização do curso, e os discentes que já tenham cursado alguma disciplina alusiva ao tema finanças. Por meio de interpretação dos resultados iniciou-se a discussão e apontamentos quali-quantitativos para responder ao objetivo geral desta pesquisa, que é analisar se a formação acadêmica em Ciências contábeis contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos de graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Ciências Contábeis da UFRSA possui, no semestre de 2022.1, 447 alunos matriculados e ativos. Nesta análise considera-se 2 grupos estudados, que variam de acordo com o grau de integralização do currículo acadêmico. o GRUPO 1, do início do curso, compreende as turmas de 1º, 2º e 3º período já o GRUPO 2, do final do curso, analisa as turmas de 7º, 8º e 9º período. Após a coleta dos questionários aplicados remotamente e de forma presencial, cuja totalidade de respostas corresponderam a 159 alunos, pôde-se identificar os apontamentos descritos nas seções seguintes.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

TABELA 01: PERFIL DOS RESPONDENTES

Questão	Alternativa	N = 159	Percentual (%)
1 Gênero	Masculino	87	54,72%
	Feminino	72	45,28%
	Prefiro não responder	-	-
	Outro	-	-
2 Faixa etária	Até 20 anos	42	26,42%
	De 21 a 30 anos	97	61,01%
	De 31 a 40 anos	15	9,43%
	Mais de 40 anos	5	3,14%
3 Estado civil	Solteiro/Divorciado/Viúvo(a)	131	82,39%
	Casado/União estável/Junto(a)	28	17,61%
	Não	37	23,27%
4 Atividade remunerada	Sim, formalmente	92	57,86%
	Sim, informalmente	25	15,72%
	Sim, autônomo/liberal	5	3,14%
7 Possui dependentes	Sim	126	79,25%
	Não	33	20,75%
9 Já concluiu outra graduação	Sim	18	11,32%
	Não	141	88,68%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Conforme análise da Tabela 01, evidencia-se que a composição das turmas, quanto ao gênero, ocorre de forma equilibrada, de modo em que 54,72% dos respondentes se consideram do gênero masculino ao passo em que 45,28% se identificam como gênero feminino. Destaca-se o fornecimento de alternativas para a questão de gênero, como “PREFIRO NÃO RESPONDER” ou a opção “OUTRO”, mas que não obtiveram qualquer resposta. Ao observar a faixa etária predominante dos estudantes, observa-se que 61,01% dos alunos possuem de 21 a 30 anos, seguidos de 26,42% com até 20 anos, dados estes que indicam um massivo ingresso no ensino superior logo após o egresso do ensino médio. Outro ponto que corrobora essa análise é a baixa porcentagem de estudantes que já concluíram outros cursos superiores, o que nesta pesquisa corresponderam apenas a 11,32%, e sendo o curso de Administração o que mais fora concluído antes de se ingressar em Ciências Contábeis. Ainda sobre o perfil pessoal, destaca-se que 82,4% dos alunos afirmaram ser solteiros, divorciados ou viúvos, e 17,61% que possuem alguma relação conjugal. Identificou-se ainda que 20,75% dos respondentes possuem dependentes financeiros, quer sejam filhos, enteados, parentes ou outras formas de dependência econômica.

Partindo para uma análise socioeconômica, pode-se classificar o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da UFERSA como “estudantes trabalhadores”, assim como destacado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), devido aos 76,73% dos alunos que possuem algum tipo de emprego ou atividade remunerada, dividindo-se em 57,86% que atuam formalmente, tais como CLT, servidores públicos ou MEI, 15,72% que são trabalhadores informais e 3,14% que são profissionais autônomos ou liberais.

Verificou-se ainda que 32,10% dos alunos do grupo 1 não trabalham e não possuem renda, em contraponto a 6,41% dos alunos do grupo 2 que se encaixam nessa variável. Isto posto, possibilita inferir que o ensino superior, no decorrer de curso, abre portas ao mercado de trabalho ou área de atuação da formação.

Por fim, o perfil dos estudantes buscou analisar, também, a base de conhecimentos financeiros dos respondentes, por meio do questionamento se os mesmos já cursaram disciplinas que abordassem o tema de finanças e, caso positivo, qual a relevância que tais disciplinas possuíam em relação ao seu nível de educação financeira. Visto isso, dos 80,50% dos alunos já cursaram disciplinas com a temática finanças. Apontando em uma escala de relevância variando de grau 0 a 10, calculou-se, através de média ponderada, um grau de relevância 8, o que faz inferir que é relevante o estudo de disciplinas com enfoque em finanças e educação.

TABELA 02: COMPARATIVO DO PERFIL DOS RESPONDENTES COM ESTUDOS ANTERIORES

Variável	Item	ESTUDOS		
		Este estudo (2022)	Vieira, Bataglia e Sereia (2011)	Dias et al. (2017)
Gênero	Masculino	54,72%	59,40%	54,72%
	Feminino	45,28%	40,60%	45,28%
Faixa Etária	Até 30 anos	87,42%	92,40%	83,97%
Atividade Remunerada	Formal/Informal	76,73%	73,60%	64,88%
	Não possui	23,27%	26,40%	25,19%
Renda	Até 2 salários mínimos	69,18%	74,20%*	32,84%**

* Salário mínimo médio em 2011 era de R\$ 540,00

** Salário mínimo médio em 2016 era de R\$ 880,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

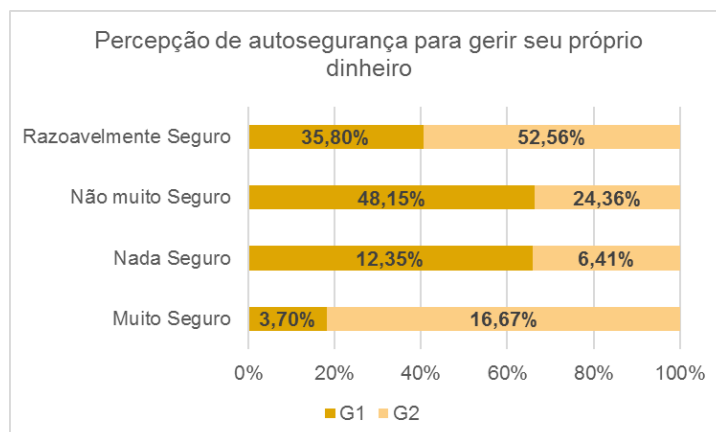
Em uma comparação com estudos anteriores, conforme compilado na Tabela 02, verifica-se uma certa similaridade no perfil dos respondentes, quando comparado com o estudo de Dias *et al.* (2017) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011) que analisaram os discentes de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O estudo de 2011 identificou uma distribuição quanto a gênero de 59,40% dos alunos correspondentes ao sexo masculino contra 40,6% que se identificaram como pertencentes ao gênero feminino, sendo a maior concentração de faixa etária até 30 anos registrando uma frequência de 92,40%. Em relação ao perfil socioeconômico, neste estudo realizado em uma universidade do Paraná obteve que 73,60% dos discentes possuíam algum tipo de atividade remunerada, correspondendo a 74,40% dos respondentes que recebiam até 2 salários mínimos.

Quanto ao estudo de 2017, 50,39% dos respondentes são homens, contra 49,61% de mulheres entre os estudantes. A faixa etária predominante foi identificada como até 30 anos, que correspondia a 83,97% dos discentes. Estes que em uma maioria de 64,88% possuíam algum tipo de atividade remunerada, perfazendo um rendimento mensal de até 2 salários mínimos correspondente a 32,84% dos 131 analisados.

4.2 CONHECIMENTOS FINANCEIROS

A seção de conhecimentos financeiros foi elaborada com o objetivo de analisar o nível de conhecimentos e percepção de atribuição da Educação Financeira em situações que exigem tomadas de decisões com o uso de recursos monetários. Sua estruturação se deu em um bloco de 10 questões organizadas em uma sequência envolvendo testes de noções de investimento, consumo, juros, relação risco e retorno, além de tratar sobre o impacto da inflação no dinheiro ao longo do tempo.

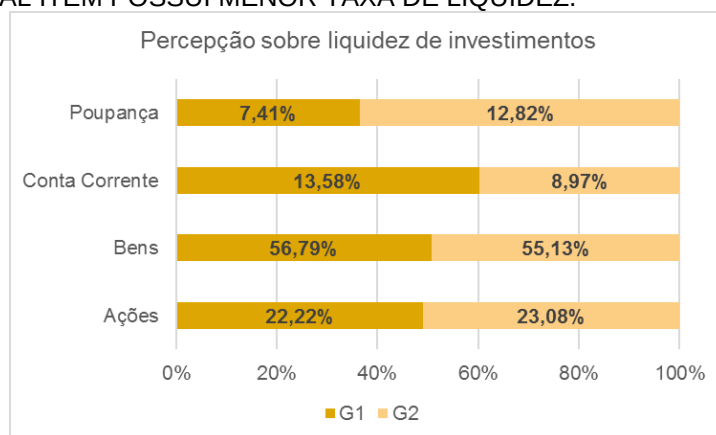
GRÁFICO 01: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DE SUA SEGURANÇA PARA GERIR SEU PRÓPRIO DINHEIRO.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Antes de iniciar o bloco de questões para averiguar os índices de conhecimento financeiro dos respondentes, estes foram perguntados na questão 11 sobre a autopercepção dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro. Conforme mostra o Gráfico 1, analisando cada grupo de integralização do currículo acadêmico e a percepção de segurança para gerir seu próprio dinheiro, observa-se que dentre os alunos do grupo 2, cuja amostra corresponde a 78 respondentes, 52,56% se dizem razoavelmente seguros, 16,67% se consideram muito seguros e 6,41% dizem ser nada seguros. Em contraponto aos achados, os alunos do grupo 1 (81 respondentes) perfazem um total de 35,80% autodeclarados razoavelmente seguros, 3,70% muito seguros e 12,35% nada seguros em relação à capacidade de gerir seu dinheiro. Em uma análise plena, ao observar os 159 alunos respondentes, 44% declararam-se razoavelmente seguros, dado que se aproxima ao apurado por Dias *et al.* (2017), que representa 57,26% dos respondentes que se consideravam razoavelmente seguros para lidar com suas finanças.

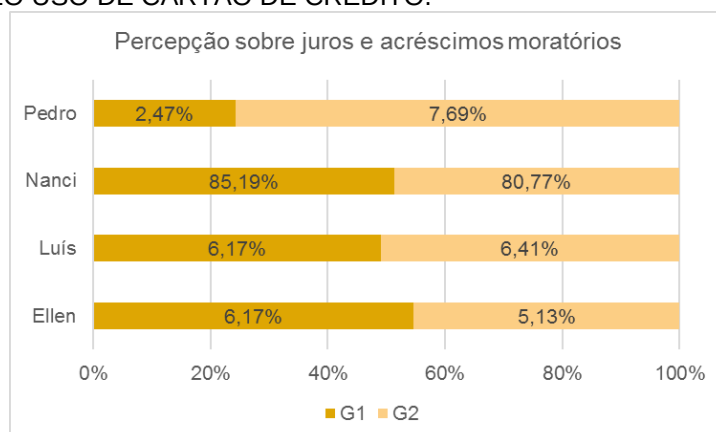
GRÁFICO 02: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DA LIQUIDEZ DE INVESTIMENTOS, OBSERVANDO QUAL ITEM POSSUI MENOR TAXA DE LIQUIDEZ.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A questão 12 buscou apurar a percepção dos respondentes quanto aos diferentes níveis de liquidez de investimentos, para tanto, neste item se esperava uma maior percepção de que os bens móveis e imóveis são os ativos com menor taxa de conversão rápida em dinheiro. Com base na análise do Gráfico 02, identifica-se uma distribuição equilibrada de respostas ao item esperado como correto, visto que para o grupo 1 a percepção assertiva foi de 56,79% e para o grupo 2 uma ligeira redução para 55,13%.

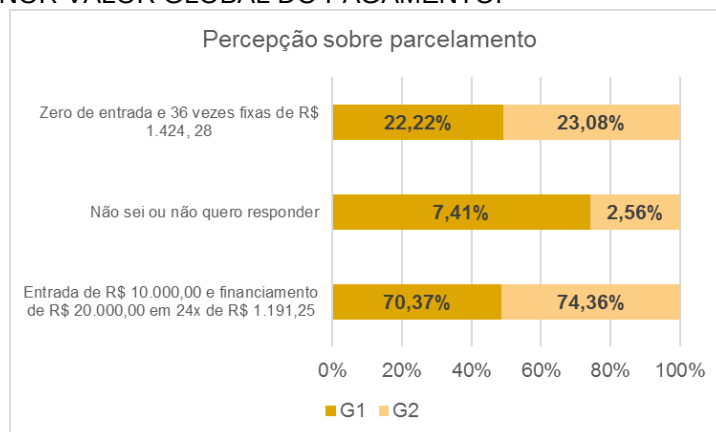
GRÁFICO 03: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DE JUROS E ACRÉSCIMOS MORATÓRIOS PELO USO DE CARTÃO DE CRÉDITO.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A 13ª questão buscou compreender se os pesquisados têm a percepção de que dívidas têm custos financeiros (sendo a resposta correta a alternativa que enuncia Nanci) na qual o respondente reconhece que dívidas postergadas representam custos financeiros mais elevados. Desse modo, conforme o Gráfico 03, identificou-se que o grau de assertividade para esta questão independe de qual nível de integralização o aluno se encontra, visto que analisando detalhadamente, dos 78 alunos do fim do curso, 80,77% responderam assertivamente esta questão e dos 81 respondentes do início do curso, 85,19% demonstraram conhecimento suficiente para assertividade no item desejado, sendo observada uma sutil diminuição da assertividade ao longo do curso.

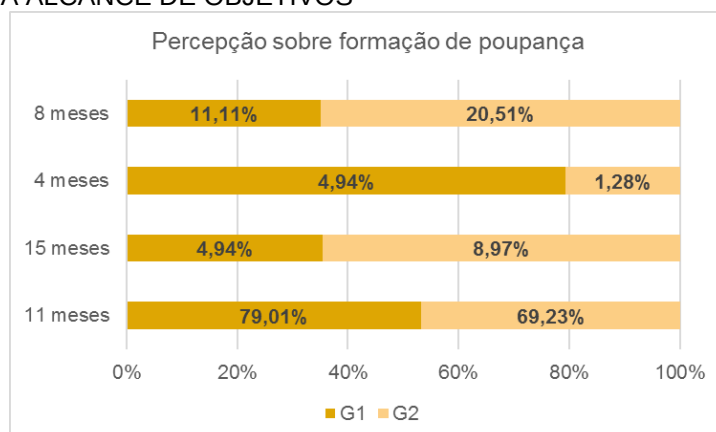
GRÁFICO 04: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DAS CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO, OBJETIVANDO MENOR VALOR GLOBAL DO PAGAMENTO.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A questão 14 envolve cálculo de parcelamento e objetivava identificar qual forma incidiria maiores juros e efetivo custo do bem. Para tanto, o correto seria a alternativa indicava uma entrada associada a um financiamento de 24 meses. Conforme o Gráfico 04 apresenta, ao analisar a taxa de assertividade entre os dois grupos estudados também não foi observada uma diferença fundamental entre as taxas de assertividade, havendo, no entanto, uma rápida melhora nos resultados quando comparados às respostas do grupo 2.

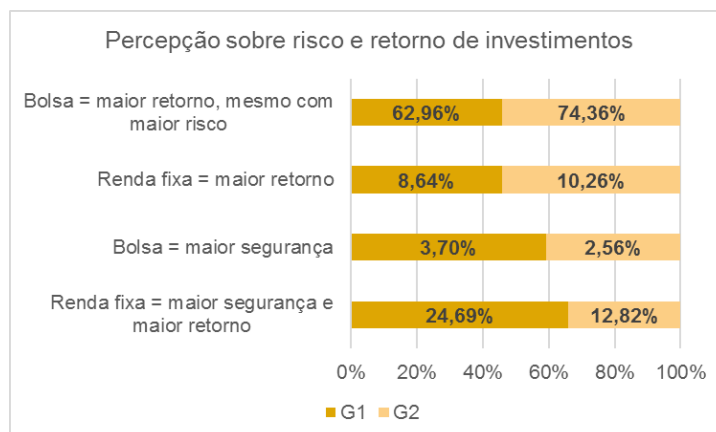
GRÁFICO 05: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DA TAXA DE POUPANÇA E TEMPO NECESSÁRIO PARA ALCANCE DE OBJETIVOS



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A questão 15, que abordou o cálculo do tempo necessário para poupar visando atingir a meta de certo objetivo, trazia o tempo de 11 meses como necessário para tal. Assim, conforme observado no Gráfico 05, 79,01% dos respondentes do início do curso apresentaram uma correta percepção sobre o item, já para os respondentes do final do curso, observou-se uma notável redução de quase dez pontos percentuais na taxa de assertividade.

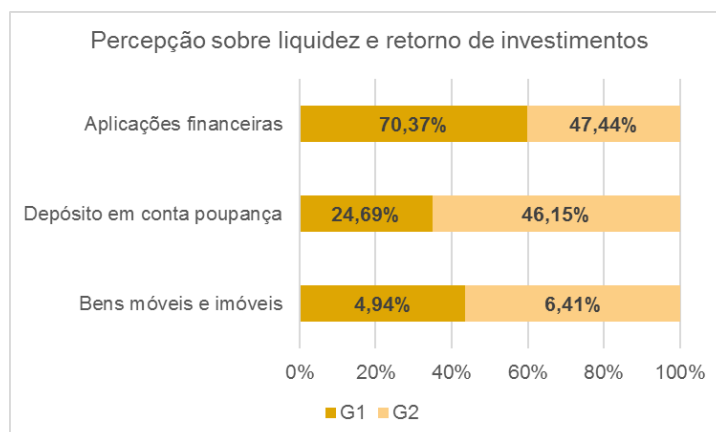
GRÁFICO 06: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DO RISCO E RETORNO DE INVESTIMENTOS



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Testando a percepção de risco e retorno, considerando que investimentos na bolsa de valores conferem um retorno elevado atrelado a um risco maior em relação aos outros investimentos, pode-se ver, conforme o Gráfico 06, que a questão 16 apresentou uma taxa de assertividade de 74,36% para o grupo 2 enquanto o grupo 1 perfaz uma taxa de assertividade de 62,96%. Ao analisar os erros assinalados, dos 50 alunos que não obtiveram êxito em sua resposta, observa-se que 24,69% dos que marcaram que a renda fixa incorre em maior retorno e segurança são alunos do início do curso. Ao observar a mesma alternativa respondida pelos discentes em fim de curso, este percentual cai para 12,82% de erro, o que pode indicar uma melhoria nos conhecimentos financeiros ao longo da formação acadêmica.

GRÁFICO 07: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DA LIQUIDEZ E RETORNO DE INVESTIMENTOS

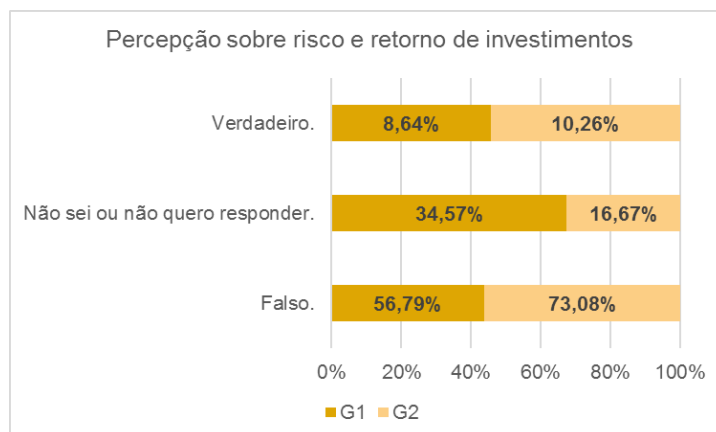


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A questão 17, além de avaliar a noção de segurança e liquidez de um investimento, foi utilizada como teste de controle para verificar a coerência de raciocínio ao longo do questionário, visto que possuía a mesma estrutura da questão 13. As alternativas esperadas para esta seriam as que são compostas por investimentos de alta liquidez. Analisando os dados do Gráfico 07, observa-se que 24,69% do grupo 1 assinalou que o depósito em conta poupança seria a melhor alternativa para proteção em caso de desemprego. Este item fora assinalado por 45,57% do grupo 2. Já sobre a percepção de que aplicações financeiras seriam a melhor opção, há uma certa divergência entre as respostas dos dois grupos, enquanto 47,44% do grupo 2 assinalou esta resposta, uma maioria de 70,37% do grupo 1 assinalou esta opção.

Em termos de análise total dos 159 respondentes, a alternativa que trata sobre aplicações financeiras obteve 59,12% das respostas, evidenciando o conhecimento por parte dos discentes quanto à rentabilidade maior que a poupança e itens com liquidez similar. Já 35,22% dos respondentes julgaram que o depósito em conta poupança seria a melhor opção, devido sua segurança, rendimento mensal e liquidez imediata, propício para saque em caso de urgência. 5,70% julgaram que investimento em bens móveis e imóveis seria a melhor opção. Quando comparado com o estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) observa-se que para esta mesma questão, alterando a opção conta poupança para depósito em conta corrente, 66,30% dos respondentes manteriam aplicações em produtos financeiros, objetivando maior remuneração ainda que com risco.

GRÁFICO 08: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DO RISCO E RETORNO DE INVESTIMENTOS



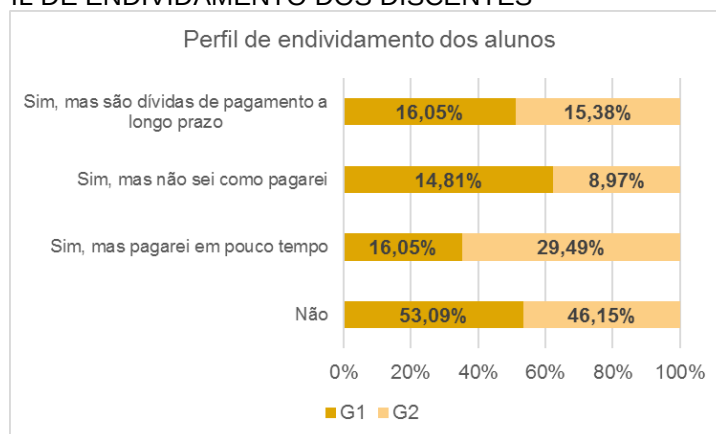
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quanto à percepção de retorno e risco de um investimento na questão 18, que buscou verificar se o respondente tem noção que investimentos num único ponto são de alto risco em comparação a um investimento num fundo de ações, pode-se observar no Gráfico 08, que há uma expressiva assertividade por parte do grupo 2, cuja taxa de assertividade figura em 73,08% ao passo em que 56,79% dos alunos do grupo 1 assinalaram corretamente este item. Observa-se também, certa insegurança por parte dos alunos do início do curso, ao identificar que 34,57% assinalaram a opção em que afirmam não saber ou não querer responder à pergunta. Observando o grupo 2, vê-se uma redução significativa para 16,67% dos 78 membros, podendo corroborar a ideia de que quanto mais ao fim da graduação o discente está, melhor se tornam seus conhecimentos e nível de educação financeira.

Quanto a tributação de imposto de renda sobre alguns investimentos, houve certo equilíbrio entre a resposta correta e o quantitativo de alunos que assinalaram a opção de não saber ou não querer responder à pergunta. 38,4% assinalaram corretamente e 30,20% não souberam responder. Nestes percentuais, 67,21% dos que acertaram são do final do curso e 64,58% dos alunos que não souberam responder são do início do curso.

4.3 PERFIL DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA

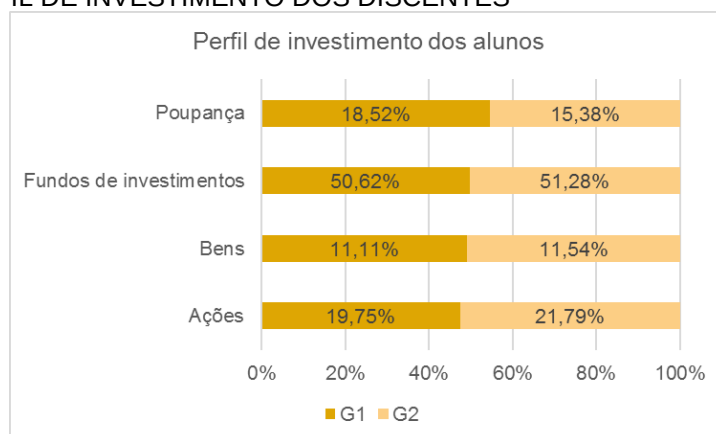
GRÁFICO 09: PERFIL DE ENDIVIDAMENTO DOS DISCENTES



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A última sessão do questionário, que buscou analisar o perfil de consumidor, poupador e investidor dos alunos, estava composta por 4 questões. Analisando a questão que buscava medir o endividamento geral dos alunos, em termos gerais, apontou-se que 49,69% dos alunos responderam que não possuem dívidas, empréstimos ou financiamentos. Em comparação ao estudo de Dias *et al.* (2017), 39,71% dos respondentes afirmaram não possuir formas de endividamento. Conforme mostra o Gráfico 09, no grupo 1 o percentual dos alunos que não possuem dívidas representa 53,09% dos alunos, já no grupo 2 a taxa de alunos diminuiu para 46,15% indicando uma pequena tendência à contração de dívidas, o que pode ser atrelado ao fato de que no decorrer do curso há uma elevação na taxa de estudantes trabalhadores. Observando aos alunos que possuem dívidas, mas não sabem quando nem como irão quitá-las, identifica-se um percentual de 8,97% pertencentes ao grupo 2 e 14,81% de endividados do grupo 1, o que pode indicar uma má gestão dos recursos financeiros individuais.

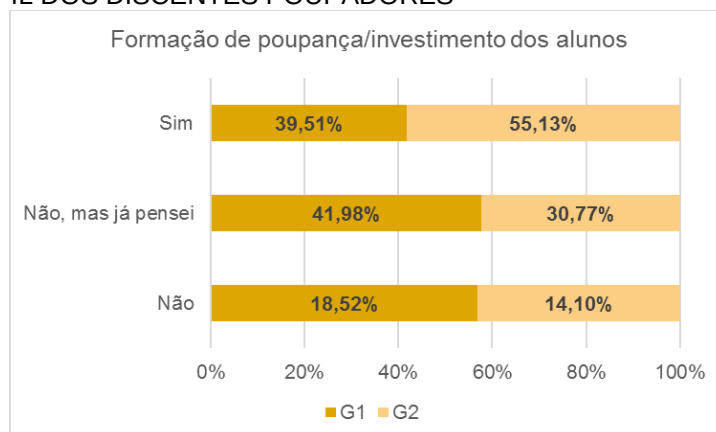
GRÁFICO 10: PERFIL DE INVESTIMENTO DOS DISCENTES



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O Gráfico 10 corresponde às tendências de investimento dos alunos de Ciências Contábeis da UFERSA. A partir de sua análise, observa-se que há uma tendência equilibrada para formadores de investimentos em aplicações em fundos, visto que 51,28% do grupo 2 e 50,62% do grupo 1 aplicariam seus recursos em fundos de investimento. Em termos gerais, observa-se pelas análises dos questionários coletados que 71,70% dos alunos de Ciências Contábeis da UFERSA possuem um perfil de investidores com certa propensão ao risco, e que almejam rendimentos maiores que os da poupança, considerando as taxas de investimento em fundos e em ações. Ao analisar os investidores de poupança, percebe-se uma sutil diminuição ao longo do curso. poupança que seria investida por 18,52% dos alunos iniciais cai para 15,38% destes. Indicando certo aumento em seus conhecimentos financeiros e ligeira segurança para o gerenciamento de seus recursos, assim como indicado no início da sessão de conhecimentos financeiros.

GRÁFICO 11: PERFIL DOS DISCENTES POUPADORES

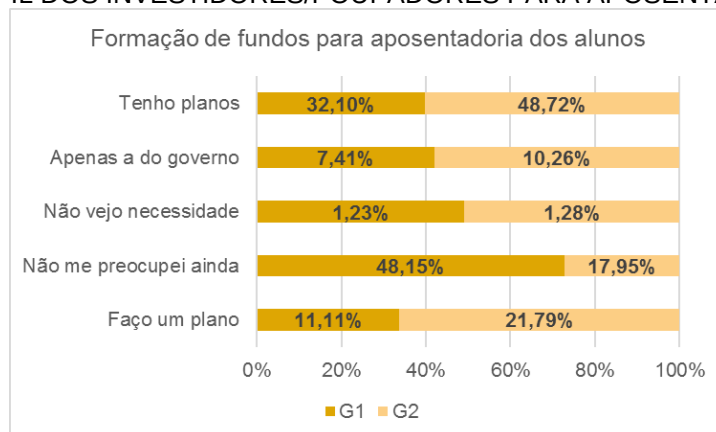


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao analisar se os alunos já fazem algum tipo de poupança ou investimento identificou-se que, com base no exposto no Gráfico 11, 55,13% dos alunos do final do curso já realizam algum tipo de aplicação. Considerando o grupo 1, esta taxa cai para 39,51%. Observa-se também uma redução nos totais apurados dos que afirmam não ter qualquer tipo de aplicação de investimento ou poupança, enquanto 18,52% do grupo 1 assinalou esta alternativa, percebe-se uma redução para 14,10% do grupo 2. Em uma análise geral sobre as 159 respostas coletadas, quanto ao objetivo de tais investimentos, 49,50% afirmam não possuir objetivos específicos para tal, seguidos de 18,30% que desejam comprar um bem imóvel, 14% almejando adquirir bens móveis e 12,9% que objetivam preparar-se para a aposentadoria. O

perfil de investimento foi similar ao apurado por Dias et al. (2017) haja vista que 39,68% afirmaram realizar algum tipo de investimento.

GRÁFICO 12: PERFIL DOS INVESTIDORES/POUPADORES PARA APOSENTADORIA



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Finalizando o questionário, o último item objetivou verificar a atitude dos respondentes no que se refere à propensão à poupança e planejamento para a aposentadoria. As respostas apresentaram-se em ordem crescente de tendência a guardar recursos, sendo a alternativa de que já realizam alguma ação de investimento a resposta esperada dos mais propensos à prevenção, enquanto a alternativa de que esperavam apenas a aposentadoria do governo seria a opção esperada para os mais consumistas. Com base nas respostas obtidas, Gráfico 12, e em interpretação a outras inferências apresentadas no início da discussão, identifica-se que os discentes de ciências contábeis são de um perfil jovem, que ainda não põem em prática os planos de investimentos focados na aposentadoria, visto a idade média de até 30 anos e que apenas 21,79% do grupo 2 e 11,11% do grupo 1 fazem algum tipo de investimento efetivo com foco na aposentadoria. Observa-se, ainda, certa preocupação relativa para com o futuro, evidenciando um potencial perfil de investidor nesse sentido em virtude dos 48,72% dos alunos do grupo 2 e 32,10% do grupo 1 que afirmam terem planos para iniciarem ações de poupança e investimento com foco na aposentadoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis contribui com o processo de tomada de decisão dos alunos de graduação, quando se trata de consumo, investimento e poupança. Neste intento, através das análises dos dados obtidos com a pesquisa e em resposta aos objetivos específicos, identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFERSA, verificar quais aspectos são observados pelos alunos em situações que requerem a tomada de decisões sobre consumo, investimento e poupança, e de mensurar as percepções de ações de endividamento, poupança e investimento, por parte dos alunos da graduação pode-se realizar algumas inferências a partir das observações discutidas, como as listadas a seguir.

O Curso de Ciências Contábeis da UFERSA está composto atualmente em uma distribuição de 54,72% dos estudantes sendo do gênero masculino e 45,28% do gênero feminino. No tocante ao perfil socioeconômico, destaca-se uma faixa etária jovem, que indica que o curso é acessado pela maioria dos discentes logo após seu egresso do ensino médio. No decorrer do curso, a classificação dos estudantes ganha mais um adjetivo, tornando-os estudantes trabalhadores, evidenciados pela grande maioria, de 76,73%, que desempenham alguma atividade remunerada. Quando observado mais profundamente, apenas 6,41% dos discentes que estão no fim do curso não desempenham atividades remuneradas.

Traçado o perfil do aluno de Ciências Contábeis da UFERSA, adentrou-se nas análises comparativas entre as questões propostas e as percepções financeiras esperadas. Analisando os resultados obtidos, observou-se em alguns aspectos relativos a consumo, investimento e poupança que há certa melhoria no processo de melhoria nas tomadas de decisões financeiras quando se tem maior parte do currículo acadêmico em Ciências contábeis integralizado. Entretanto, ainda que comparativamente os discentes do Grupo 2, do final do curso, tenham obtido desempenho geral superior aos alunos do Grupo 1, do começo do curso, com notável melhoria nas taxas de assertividade, não foi possível aferir uma significância estatística deste resultado. Sendo essa inferência baseada na análise empírica dos dados.

A pesquisa apresentou algumas limitações quanto a sua elaboração, entre elas destaca-se o cenário de uma sociedade se encaminhando para um período pós-pandemia, o que implica inferir que trouxe impactos quanto à capacidade da plena absorção dos conhecimentos e vivências proporcionadas pelo ambiente universitário pelos discentes. Além de se destacar a dificuldade em se realizar a coleta dos questionários, sendo requerida a coleta presencial além da coleta on-line, considerando haver pequenas distorções quando a aleatoriedade das amostras coletadas.

Sugere-se, aos estudos futuros, a realização de pesquisas semelhantes aumentando o tamanho da amostra e sua distribuição, de modo que se possibilite uma análise plena nos nove semestres do curso, de forma que sejam elaborados os cálculos da correlação entre período e respostas, semestre a semestre a fim de se verificar a hipótese central.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Klerton Andrade Freitas de *et al.* **A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios.** RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 17, n. 2, p. 567-590, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>> Acesso em: 31 out. 2020

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. **Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos.** Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>>. Acesso em: 12 de dez. 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **A necessidade das decisões financeiras.** Cafajeste. estud. São Paulo, n. 16, p. 01-17, dezembro de 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511997000300001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 25 jan. 2020.

BANNIER, Christina E. & SCHWARZ, Milena, 2018. **Gender and education related effects of financial literacy and confidence on financial wealth.** Journal of Economic Psychology, Elsevier, vol. 67 (C), páginas 66-86.

BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do rio grande do sul.** Disponível em <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRITO, Lucas da Silva et al. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários.** In: IX

Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CONCEIÇÃO, A. S.; BRAGA, R. **A influência da educação superior nas decisões financeiras de consumo e investimento de universitários**. Disponível em <https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1459.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DIAS, Carina De Oliveira et al. **Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira**. Brazilian Applied Science Review, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/3986/3774>. Acesso em: 13 nov. 2022

DIAS, Matheus Alves. **O que é uma pesquisa survey**, 2018. Disponível em: <<https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/pesquisa-survey/>>. Acesso em 07 jan. 2020.

DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M. **Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro-RJ v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA F. A.; COSTA, R. F. M. da; JÚNIOR, W. L. dos S.; SOUZA, L. M. **Educação financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro**. Revista Raízes e Rumos, Rio de Janeiro. v. 2, n. 1, p. 91-155, jun./2014. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração v.1 Ano 2017 p 1-17 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>>. Acesso em 20 jan. 2020

FRISANCHO, Veronica. **O impacto da educação financeira para a juventude**. 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272775718306514>>. Acesso em 11 jan. 2020.

LUCCI, Cintia R., et al. **A Influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: SEMEAD, 9, 2006, São Paulo. Anais eletrônicos...São Paulo: USP, 2006. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019.

LUSARDI, Annamaria; MICHAUD, Pierre-Carl; MITCHELL, Olivia S. **Assessing the Impact of Financial Education Programs: A Quantitative Model**. 2019. Wharton Pension Research Council Working Papers. 19. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/prc_papers/19>. Acesso em 11 jan. 2020.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005. Disponível

em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 11 out. 2019.

OLIVEIRA, Cláudia Denize de. **Processo de tomada de decisões em investimento e financiamentos a longo prazo nos supermercados de Pato Branco-PR**. 2017. 35 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

ORIENTE, Anderson Carlos Nogueira; ALVES, Leandro Oliveira. **Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/28225319.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

POTRICH, A. C. G. et al. **Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Disponível em: <[Http://www.spell.org.br/documentos/ver/35225/educacao-financeira-dos-gauchos-proposicao-de-uma-medida-e-relacao-com-as-variaveis-socioeconomicas-e-demograficas](http://www.spell.org.br/documentos/ver/35225/educacao-financeira-dos-gauchos-proposicao-de-uma-medida-e-relacao-com-as-variaveis-socioeconomicas-e-demograficas)>. acesso em: 16 out. 2019.

RESENDE, Giovanna Lomelino C.B. **O Estudo da Poupança das Famílias Brasileiras**. 3º Folhas. Monografia (Curso de Economia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015

SANTOS, Denílson Roseno Nunes dos. **A percepção dos dispositivos de controle financeiro econômico que favorecem ao desenvolvimento adequado da educação financeira**. Monografia (Bacharelado em Ciências Militares) Resende: AMAN, 2017.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/11895/paradigmas-da-educacao-financeira-no-brasil>>. Acesso em: 11 out. 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item**. Educação & Sociedade [online]. 2019, v. 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>>. Acesso em: 13 nov. 2022

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana/i/pt-br>>. Acesso em: 11 out. 2019.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

1 Gênero

- A. Masculino
- B. Feminino
- C. Prefiro Não Dizer
- D. Outro

2 Faixa Etária

- A. Até 20 Anos
- B. De 21 A 30 Anos
- C. De 31 A 40 Anos
- D. Mais De 40 Anos

3 Estado Civil

- A. Solteiro/Divorciado/Viúvo(A)
- B. Casado/União Estável/Junto(A)

4 Você Trabalha Ou Possui Alguma Atividade Remunerada?

- A. Não
- B. Sim, Formalmente (Mei, Clt, Estatutário Ou Outra Forma De Registro)
- C. Sim, Informalmente (Não Sou Empregado Registrado Ou Desempenho Atividade De Forma Informal)
- D. Sim, Sou Profissional Autônomo/Liberal

5 Qual A Sua Disponibilidade De Tempo Para Conciliar Estudo X Trabalho?

- A. Não Tenho Tempo Ou Não Destino Horário Aos Estudos Além Da Grade Curricular
- B. Tento, Ou Consigo Estudar Além Da Faculdade, Apenas Nos Finais De Semana
- C. Tenho Rotina Diária De Estudos Além Do Trabalho E Faculdade
- D. Não Trabalho E Destino Boa Parte Do Contra Turno Aos Estudos, Além Da Faculdade

6 Qual Sua Faixa De Renda Mensal Líquida?

- A. Não Posso Renda
- B. Até R\$ 606,00 (Até Meio Salário Mínimo)
- C. De R\$ 606,01 Até R\$ 1.212,00 (De Meio Até Um Salário Mínimo)
- D. De R\$ 1.212,01 Até R\$ 1.818,00 (De 1 Salário Mínimo Até 1 Salário E Meio)
- E. De R\$ 1.818,01 Até R\$ 2.424,00 (De 1 Salário Mínimo E Meio Até 2 Salários)
- F. De R\$ 2.424,01 Até R\$ 3.636,00 De 2 Até 3 Salários Mínimos)
- G. Acima De R\$ 3.636,01 (Mais De 3 Salários Mínimos)

7 Você Possui Dependentes Financeiros Diretos? (Filhos, Guarda, Parentes E Outros)

- A. Não
- B. Sim, Um
- C. Sim, Dois
- D. Sim, Três Ou Mais

8 Em Qual Ano E Semestre Você Ingressou Na Instituição?

9 Você Já Concluiu Alguma Outra Graduação?

- A. Sim
- B. Não, Esta É Minha Primeira Graduação

9.1 Caso A Resposta Anterior Tenha Sido Sim, Qual Curso De Graduação Você Concluiu?

10 Você Já Coursou Alguma Disciplina Que Tenha Abordado O Tema Finanças Ou Educação Financeira? (Ex. Administração, Fundamentos Das Finanças, Contabilidade, Matemática Financeira, Gestão De Investimento, Mercado De Capitais Ou Outros)

- A. Sim
- B. Não

10.1 Se Sim, De 1 A 10, Onde 1 Equivale A Pouco Relevante E 10 Muito Relevante, Qual Pontuação Você Atribui À Disciplina Cursada Para Seu Nível De Conhecimento Em Educação Financeira?

11 Como Você Se Sente A Respeito Dos Seus Conhecimentos Para Gerenciar Seu Próprio Dinheiro?

- A. Nada Seguro – Eu Gostaria De Possuir Um Nível Muito Melhor De Educação Financeira
- B. Não Muito Seguro – Eu Gostaria De Saber Um Pouco Mais Sobre Finanças
- C. Razoavelmente Seguro – Eu Conheço A Maioria Das Coisas Que Eu Precisaria Saber Sobre O Assunto
- D. Muito Seguro – Eu Posso Conhecimentos Bastante Amplos Sobre Finanças

12 Muitas Pessoas Guardam Dinheiro Para Despesas Inesperadas. Se Susana E Júlio César Têm Guardado Algum Dinheiro Para Emergências, Qual Das Seguintes Formas Seria A Menos Eficiente Para O Caso Deles Precisarem Do Recurso Com Urgência?

- A. Poupança
- B. Ações
- C. Conta Corrente
- D. Bens (Carro, Moto, Imóveis)

13 Qual Das Pessoas Pagaria Mais Em Despesas Financeiras (Juros/Multa) Por Ano Se Elas Gastassem A Mesma Quantia Por Ano Em Seus Cartões De Créditos?

- A. Ellen, Que Sempre Paga Todo O Saldo Do Cartão De Crédito No Vencimento
- B. Pedro, Que Geralmente Paga Todo O Saldo Do Cartão De Crédito No Vencimento, Mas Ocasionalmente Paga Só O Mínimo, Quando Está Sem Dinheiro
- C. Luís, Que Paga Pelo Menos O Mínimo Todo Mês E Um Pouco Mais Quando Tem Alguma Folga
- D. Nanci, Que Sempre Paga O Mínimo

14 João Deseja Comprar Um Automóvel Zero Quilômetro Que Custa R \$30.000,00. Julgue As Opções Abaixo E Diga Em Qual Ele Pagaria Menos? (Desconsidere Outras Taxas E Atente-Se Ao Parcelamento E Juros Embutidos No Montante)

- A. Entrada De R\$ 10.000,00 E Financiamento De R\$ 20.000,00 Em 24x De R\$ 1.191,25
- B. Zero De Entrada E 36 Vezes Fixas De R\$ 1.424, 28
- C. Não Sei Ou Não Quero Responder

15 José Ganha R \$1.212,00 Por Mês. Paga R \$450,00 De Aluguel E Mais R \$320,00 De Alimentação Todo Mês. Gasta Ainda R\$ 120,00 Em Transportes, R\$ 60,00 Em Roupas, R\$ 60,00 Em Remédios E Mais R\$ 80,00 Em Pequenas Despesas Extras, Com O Restante Do Salário Jose Deseja Guardar Comprar Um Celular Novo Que Custa R\$ 1300,00. Quanto Tempo, Aproximadamente, Ele Levará Guardando Recursos Para Comprar O Celular Desejado? (Desconsidere Índices De Correção Monetária Ou Juros)

- A. 4 Meses
- B. 8 Meses
- C. 11 Meses
- D. 15 Meses

16 Henrique Deseja Investir R \$5.000,00 E Está Em Dúvida Se Investe Em Ações Na Bolsa De Valores Ou Em Títulos De Renda Fixa, Em Sua Opinião Como Ele Deve Proceder?

- A. Se Ele Deseja Maior Segurança, Ele Deve Investir Na Bolsa
- B. Se Ele Deseja Um Maior Retorno, Mesmo Com Maior Risco, Ele Deve Investir Na Bolsa
- C. Se Ele Deseja Um Maior Retorno Esperado, Ele Deve Investir Na Renda Fixa
- D. Se Ele Deseja Maior Segurança, E Necessariamente Maior Retorno, Deverá Investir Na Renda Fixa

17 Qual Dos Investimentos Abaixo Você Julga Que Melhor Protegem Uma Família Em Caso De Desemprego?

- A. Depósito Em Conta Poupança
- B. Uma Aplicação Financeira, Como Por Exemplo, Um Fundo De Investimentos
- C. Aplicações Em Bens Como Carro Ou Imóvel

18 Julgue A Seguinte Afirmação: A Compra De Ações De Uma Única Empresa Normalmente Fornece Um Retorno Mais Seguro Do Que O Retorno De Um Fundo De Ações

- A. Verdadeiro
- B. Falso
- C. Não Sei Ou Não Quero Responder

19 Os Rendimentos De Alguns Investimentos Financeiros Estão Sujeitos Ao Imposto De Renda, Outros Não. Dentre As Opções Abaixo, Marque Quais Estão Sujeitos Ao Imposto De Renda

- A. Rendimentos De Ações Na Bolsa De Valores
- B. Rendimentos De Um Fundo De Renda Fixa.
- C. Rendimentos De Títulos Do Tesouro Nacional
- D. Todos
- E. Nenhum
- F. Não Sei Ou Não Quero Responder

20 Imagine Que Você Tenha R \$1.000 Em Uma Conta Corrente. A Inflação Anual É De 2%. Se Você Sacar O Dinheiro Depois De Um Ano Você Será Capaz De Comprar A Mesma Quantidade De Bens Como Se Você Gastasse Os 1.000 Reais Hoje?

- A. Sim
- B. Não, Eu Vou Ser Capaz De Comprar Menos
- C. Não, Eu Vou Ser Capaz De Comprar Mais
- D. Não Sei Ou Não Quero Responder

21 Ronaldo E Daniela Têm A Mesma Idade. Aos 25 Anos, Ela Começou A Aplicar R \$1.000,00 Por Ano, Enquanto O Ronaldo Não Guardava Nada. Aos 50, Ronaldo Percebeu Que Precisava De Dinheiro Para Sua Aposentadoria E Começou A Aplicar R \$2.000,00 Por Ano, Enquanto Daniela Continuou Poupano Seus R \$1.000,00. Agora Eles Têm 75 Anos. Quem Tem Mais Dinheiro Para Sua Aposentadoria, Se Ambos Fizeram O Mesmo Tipo De Investimento?

- A. Eles Teriam O Mesmo Valor, Já Que Na Prática Guardaram As Mesmas Somas
- B. Ronaldo, Porque Poupou Mais A Cada Ano

C. Daniela, Porque Seu Dinheiro Rendeu Por Mais Tempo A Juros Compostos

22 Você Tem Algum Tipo De Dívida (Empréstimos, Financiamentos, Rotativo Do Cartão)?

- A. Sim, Tenho, Mas Trata-Se De Financiamento De Longo Prazo, Cuja Prestação Eu Sempre Procuro Pagar Em Dia
- B. Sim, Tenho, Mas Não Sei Bem Quando Nem Como Irei Pagá-Las
- C. Sim, Mas Irei Pagar Em Pouco Tempo, Já Que Tomei O Cuidado De Calcular Na Ponta Do Lápis Como E Quando Iria Quitá-Las
- D. Não, Não Tenho Dívidas Pessoais. Sempre Faço O Planejamento Necessário Para Comprar À Vista E Com Desconto

23 Se Você Tivesse Recursos Para Investir, Sem Ter Um Prazo Definido Para Resgatar, Com Qual Das Alternativas Abaixo Você Mais Se Identificaria Como Aplicador?

- A. Ações, Pois Me Agrada A Possibilidade Altos Ganhos, Mesmo Sabendo Do Risco Elevado De Perdas
- B. Fundos De Investimento De Risco Médio, Pois Quero Um Rendimento Razoável, Ainda Que Com Algum Risco
- C. Poupança, Pois Priorizo A Segurança Em Relação Ao Rendimento
- D. Bens (Carro, Moto, Imóvel...), Pois A Segurança Para Mim É A Coisa Mais Importante

24 Você Faz Algum Tipo De Poupança Ou Investimento?

- A. Sim
- B. Não
- C. Não, Mas Já Cogitei E/Ou Pesquisei Em Que Investir Ou Poupar

24.1 Se A Resposta Foi Sim, Para Que Você Investe Ou Poupa?

- A. Adquirir Um Bem Móvel
- B. Adquirir Um Bem Imóvel
- C. Fazer Uma Viagem
- D. Preparar-Se Para A Aposentadoria
- E. Não Possuo Objetivo Definido

25 Em Relação À Sua Aposentadoria, Qual Das Alternativas Abaixo Melhor Representa Sua Situação?

- A. Não Me Preocupe Com Isso Ainda
- B. Pretendo Ter Apenas A Aposentadoria Do Governo
- C. Faço Um Plano De Previdência/Poupança Própria Para Aposentadoria
- D. Tenho Planos De Começar A Poupar Para Isso
- E. Não Vejo Necessidade De Poupar Para Minha Aposentadoria